



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – **UEPB**  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS– **CCSA**  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – **DECOM**  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**KARLA DANIELLE SHÖRDER STALSCHUS**  
**SAMARA CASSIANO FERREIRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:  
A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PROPAGAÇÃO DA POESIA  
POPULAR**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
2016

**KARLA DANIELLE SCHÖRDER STALSCHUS  
SAMARA CASSIANO FERREIRA**

Vídeo documentário apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. Me. VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA**

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S782i Stalschus , Karla Danielle Schorder  
A influência das mídias digitais na propagação da poesia popular [manuscrito] / Karla Danielle Schorder Stalschus, Samara Cassiano Ferreira. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social".

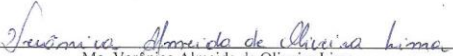
1. Comunicação. 2. Poesia popular. 3. Mídia digital. 4. Redes sociais. I. Título.

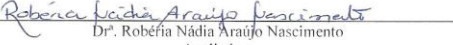
21. ed. CDD 302.2

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PROPAGAÇÃO DA POESIA  
POPULAR

KARLA DANIELLE SCHÖRDER STALSCHUS  
SAMARA CASSIANO FERREIRA

BANCA EXAMINADORA

  
Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima  
Orientadora

  
Dr. Robéria Nádia Araújo Nascimento  
Avaliadora

  
M<sup>g</sup>. Michelle Wadja da Silva Farias  
Avaliadora

Aprovado em: 19/05/2016  
Nota: 10,0

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

## AGRADECIMENTOS

Por Karla Danielle Schörder Stalschus

A Deus por ser bom, perfeito e agradável em todo tempo, e que nunca me permitiu fraquejar e desistir. Por ser meu alicerce, meu Senhor e Salvador de minha vida.

Gostaria de dedicar este trabalho ao meu primeiro amor, meu amigo, meu incentivador, meu companheiro, ao homem que batalhou a sua vida toda para me dar uma vida digna e me mostrou o caminho a trilhar. A ele que nunca me permitiu desistir, meu Pai Carlos Alberto Stalschus, que não está mais aqui pois infelizmente partiu de forma prematura e não pôde ver que consegui alcançar o nosso objetivo. A você meu pai que passou inúmeras noites acordado comigo, ouvindo as leituras dos meus textos, que quando a madrugada avançava e eu estudando para alguma prova ou fazendo algum trabalho me pedia para parar um pouquinho e me levava para “fazermos um lanchinho”. Meu Pai como te amo e como você faz falta. A você agradeço por tudo em minha vida.

A minha guerreira, a minha mãe Maria do Carmo. Só Deus pode mensurar o que a senhora passou nos dias de tribulação, mas me mostraste que posso ser forte nos momentos mais difíceis. Mãe és inspiração para todos os meus dias. A tua força e coragem me fazem não pensar em desistir jamais. Você é o meu maior exemplo, e agora mais do nunca és minha Mainha e minha maior lembrança do meu Pai. Te amo!

Aos meus amados filhos Kamilly Schneider e Augusto Kevin a razão pela qual voltei a estudar. Vocês me inspiram a cada dia, e me fazem querer ser cada vez melhor. Pela compreensão da minha ausência nos meses que se findavam esse trabalho. Por sempre me apoiar em tudo. Eu não tenho apenas filhos, tenho companheiros e amigos. Obrigada por dizer que sou a mãe mais legal do mundo, pelos beijos, pelos abraços, pelos bons e maus momentos. Obrigada por fazer com que as minhas energias fossem recarregadas com os seus sorrisos. Eu amo vocês meus pequenos.

Ao segundo homem de minha vida, mas não menos importante meu companheiro Wilson Siqueira, a você todo meu carinho e agradecimento. Obrigada por ser tão paciente, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos de alegrias e tristezas. Obrigada, meu amor te amo.

A minha irmã Sharon Schonfeld, irmã não tem palavras para agradecer o teu companheirismo, tua amizade e teu apoio incondicional. Obrigada por tudo, obrigada por me amar tanto. Não imaginas o quanto cada palavra tua dirigida a mim me fortalece e me faz querer ser igual a você.

Aos meus irmãos Franz Beckembauer e Karl-Hein Rumenigge, valeu cada bronca, cada crítica construtiva que vocês me fizeram. Vocês animam meus dias só em está presente sempre em minha vida. Vocês são os melhores.

Aos meus sobrinhos Steven Nicholas, Letícia e Matheus Hein, obrigado por me lembrar todos os dias a ternura em forma de criança. Vocês ensinam que não precisamos de muito para ser feliz, apenas em existir tornam meus dias alegres com suas risadas.

As minhas cunhadas Ayslane e Marayza, obrigada por todo apoio de vocês durante esta minha jornada, por ter ficado com meus filhos e cuidado deles com tanto carinho e zelo, vocês são mais do que cunhadas são amigas.

A minha amiga Samara Cassiano, amiga sabemos como foi difícil para nós chegarmos até aqui, obrigada pela sua presença constante em minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis, pelas palavras de apoio e incentivo, por não ter desistido de mim. Obrigada por ter acreditado em mim, e ter se tornado mais do que uma colega de sala, ser minha amiga. Quero te levar comigo e com os meus a vida inteira. Te amo.

Obrigada as minhas queridas professoras Michele Wadja e Robéria Nascimento por ter aceitado o convite para fazer parte da banca examinadora.

A minha querida orientadora Verônica Oliveira, obrigada por todo empenho e paciência. Você é um exemplo a ser seguido. Obrigada!

Aos meus mestres obrigados por ter me repassado o seu conhecimento e por ter deixado um pouquinho de vocês comigo.

## AGRADECIMENTOS

Por Samara Cassiano Ferreira

A minha Mainha, Maria Inês, com você que aprendi a ser mais forte e mais segura, toda gratidão do mundo, por sempre acreditar e me encorajar, mesmo nos momentos de maiores dificuldades em minha vida e por me dar a luz nos momentos mais obscuros, me defendendo de tudo e de todos. Tudo que em conquistar de vida e em glória, deverei minha mãe sempre à você. Minha âncora, Painho, João Cassiano e aos meus bebês Saulo e Samuel vocês sempre serão o meu norte, meu porto seguro em dias de tormenta, obrigada meu amores por tudo, pela confiança, pelo incentivo, saibam que se fossem pra escolher, eu não queria outra família, serão sempre vocês. Minha mais bela razão de viver e lutar por isso!

Minhas tias maternas e minha tia Maria Cassiano (Paterna) todas em geral essa conquista também é de vocês, que participaram de pertinho mesmo estando longe e viram toda luta, meu coração transborda ao saber que posso compartilhar isso com cada uma de vocês.

Deus é tão maravilhoso comigo que além dos meus irmãos de sangue, proporcionou ainda que eu tivesse mais alguns, aqueles que me ensinaram a amar através de laços, os primos-irmãos: Cássio, Andrêssa, Thamires, Ailda, Matheus, Ionar, Ailsa, Juliana, Marcela e os demais que eu não citei nome mais que puderam junto comigo participar e partilhar dessa vitória sei da importância que tem para cada um de vocês, só poderia me deixar ainda mais lisonjeada.

Para quem me acolheu de braços abertos em sua casa e acompanhou mais de perto do que tudo, Janaina, obrigada pela bondade e por fazer meus dias mais leves. A minha amiga Myllena, por toda paciência, ombro amigo e encorajamento em tempos de crises existenciais. Obrigada amiga, eu te amo! Não só para aqueles que se aproximaram em dias de festa, mas para aqueles que me carregaram no colo em momentos de dor. Diogo Lima, Geisinha, Pablo, Gabriel e Diogo essa também é pra vocês. Ainda tem aqueles irmãos do coração, os meus amigos, não citarei nome de todos para não ser injusta, mas meu muito obrigada, à vocês o meu abraço mais apertado em forma de reciprocidade. Vocês são únicos e insubstituíveis!

Não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo, dignidade, carinho, autenticidade e amizade ofertada por Karla Stalschus a mim, com quem divido esse trabalho e com quem dividi todos os meus dramas e alegrias durante todo o curso, você nunca me deixou desistir e eu não poderia de forma alguma esquecer de te oferecer toda minha gratidão, a você e toda sua família que mesmo sendo grossos – a seus modos-, deixaram as marcar de gentileza e generosidade em minha passagem por aqui. Minha família campinense!

Todos os poetas e colaboradores, Antônio Marinho, Astier Basílio, Isabelly Moreira, Jorge Filó, Marquinhos da Serrinha e a Jackson Monteiro, que me socorreu na hora da agonia. Vocês não imaginam como a aceitação que tiveram para fazer parte desse trabalho me deixou com a alma em festa, se não por cada um nada disso teria sentido. Vocês são

geniais e bons caridosos. Valeu! Obrigada à Antônio Andrade pela inteligência e prontidão, tu és o cara @esetuka.

Ao primo, amigo e poeta Tadeu Cassiano (*in memoriam*) te dedico todo esse trabalho, sinto o sorriso estampado no seu rosto. Deu certo e eu sigo levando pelo menos o que aprendi por onde passo, obrigada por todo estímulo.

Agradeço a minha querida e adorável orientadora, Me Verônica Oliveira, que com paciência de Jó e por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer e por ser uma excelente professora e profissional, a qual me espelho. A banca de avaliadoras, que muito prontamente aceitou fazer parte desse momento tão importante na minha vida.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

E finalmente agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, pois a luta é árdua, mas a vitória é certa.



## **RESUMO**

O intuito desse documentário é demonstrar a influência da comunicação digital na propagação da poesia popular. Tendo em vista que esta não é uma temática que seja tão abordada por parte de poetas e amantes da poesia, buscamos trazer uma discussão sobre a propagação do gênero através de meios digitais, fazendo assim um balanço entre as novas e velhas formas de sua divulgação, com o intuito de retratar os elementos referentes à cultura no contexto contemporâneo. Através de uma revisão bibliográfica e de depoimentos foi levantada essa discussão com o intuito de esclarecer que mesmo com tantas características tradicionais que já lhes são intrínsecas, a poesia popular vem se reconfigurando a partir de sua inserção no contexto cultural e tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Poesia Popular; Mídia Digital; Redes Sociais.

## **ABSTRACT**

The purpose of this documentary is to show the influence of digital communication in the spread of popular poetry. Given that this is not a theme that is as addressed by poets and poetry lovers, we seek to bring a discussion of the spread of poetry through digital means, thus making a balance between the old and new forms of disclosure, in order to portray the aspects of the culture in the contemporary context . Through a literature review and interviews was raised this discussion in order to clarify that even with so many traditional features that they are already intrinsic , popular poetry has been reconfiguring from their inclusion in the cultural and technological context current , mainly through digital media that , in turn, play an important role in propagating new forms .

**Keywords:** Communication, Popular Poetry; Digital Media; Social Networks;

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	pág.11
1.1 Objetivos.....	pág.13
1.1.1 Objetivo Geral .....	pág.13
1.1.2 Objetivos Específicos .....	pág.13
1.2 Justificativa .....	pág.13
1.3 Público-alvo .....	pág.14
1.4 Orçamento Preliminar .....	pág.14
1.5 Detalhamento .....	pág.15
1.6 Cronograma .....	pág.15
2. A DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO:	
DETALHAMENTO TÉCNICO.....	pág.16
2.1 Descrição do produto .....	pág.16
2.2 Referencial teórico: conceitos básicos .....	pág.20
2.2.1 Conceito de documentário .....	pág.20
2.2.2 Documentário na Paraíba .....	pág.21
2.2.3 Mídia digital .....	pág.22
2.2.4 Redes sociais .....	pág.24
2.2.5 Poesia, poesia popular e cordel .....	pág.25
2.3 Percurso cronológico: etapas da confecção do produto midiático .....	pág.27
3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	pág.29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	pág.30
5. REFERÊNCIAS.....	pág.31

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a mídia digital como mais uma ferramenta de propagação da poesia popular. Pretende-se demonstrar através de um vídeo documentário a visão crítica de pessoas envolvidas em processos de produção, pesquisa e consumo desse tipo de literatura. Com o detalhamento e contextualização dos fatos evidenciados na linguagem desse gênero midiático, é possível percebermos contornos que envolvem as novas redes de relacionamento humano, que deságuam em novos modelos de interação que, por sua vez, dão suporte para experiências de novas formas textuais.

O motivo para a escolha do documentário como produto para o Trabalho de Conclusão de Curso se deu a partir da junção de interesses particulares por parte das discentes, onde uma é completamente ligada à cultura, poesia popular e afins e a outra tem interesses acadêmicos voltados às mídias digitais. O gênero escolhido foi o documentário expositivo.

O documentário é um gênero fortemente marcado pelo “olhar” do diretor sobre seu objeto. Ao contrário do que ocorre com os demais gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário, a parcialidade é bem-vinda. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter sob pena de ser considerado parcial tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia (MELO; GOMES; MORAIS, 2001, p. 5).

O que também chamou a atenção para apresentação de tal produto, é que ele tem voz própria, onde é possível misturar, em uma única produção, diferentes estilos de narrativa.

Neste caso, pretendeu-se analisar por meio de pesquisa exploratória e entrevistas, o trajeto da poesia popular nas atuais mídias comparando-as com as mais antigas, ressaltando a importância de sua utilização por poetas, que dão vida a sua imaginação, idéias, opiniões e emoções por meio de seus textos literários.

Sabendo que as mídias digitais são um grande veículo de interação, persuasão, construção e/ou desconstrução do senso coletivo e de críticas, pretende-se inseri-la no contexto deste trabalho, evidenciando-a como uma aliada no processo de divulgação da

poesia popular através do vídeo documentário apresentado. No documentário, focamos a carência cultural que há no conhecimento e interesse deste gênero literário, que na maioria das vezes desempenha um papel secundário ou até mesmo não é do interesse do público leitor, que influenciado pelas novas modalidades de literatura contemporânea, simplesmente não se interessa ou nunca buscar conhecer o mesmo.

Figura 1: Cordéis



Imagem: Antônio Andrade

Na primeira parte do trabalho buscou-se depoimentos de um artista mais conservador, que optou pelo analógico e não deu espaço ao contemporâneo (Figura 2). Seguindo com as entrevistas procuramos poetas que precisam de um meio de divulgação *online* para que o seu trabalho seja reconhecido, como também achamos aqueles que preferem ainda as duas mídias, apesar de achar as redes sociais essenciais. Canavilhas 2011 argumenta que

Graças à Internet, os conteúdos dos meios de comunicação passaram a ser disponibilizados simultaneamente em todo o mundo, algo que até muito recentemente estava apenas ao alcance dos grupos com poder para adquirirem tempos de satélite. (CANAVILHAS, 2011, p. 17).

Por fim, ressaltamos a visão de uma pesquisadora, Maria Alice Amorin, enquanto o poeta comunicador, como as tecnologias interferem nas tradições de cordelistas e outros artistas populares, seja de maneira positiva, ou de maneira danosa. Que tentou nos passar o máximo de seu conhecimento nos dando a ideia de que as tecnologias acompanham o homem desde os primórdios. Quando se fala de tradição, uma das recorrências é supor que as duas – tecnologia e tradição – são incompatíveis. Mas, o cordel feito com a

mediação de ferramentas do mundo cibernético prova o contrário. E foi exatamente a partir do boom das comunicações e facilidades oferecidas pelo computador e pela internet, que a produção cordelística retomou o fôlego. Os cordelistas se comunicam em rede, produzem e publicam com auxílio da rede, criam novas formas de produção poética, como as pelejas (de improviso ou não) nos blogs, correio eletrônico, telefone celular. Buscando uma segunda opinião que foi feita a entrevista com o Jornalista e Poeta, Astier Basílio, ele compartilha da mesma ideia que a pesquisadora, da revolução tecnológica em que nos encontramos atualmente, o quanto influencia positivamente na manifestação da poesia popular e para o trabalho e divulgação de cada cordelista e/ou poeta

Assim, este documentário apresenta o ponto de vista de poetas, bem como especialistas sobre o uso da internet e das mídias sociais para a divulgação e propagação da poesia. O vídeo documentário faz uma explanação sobre os prós e contras deste novo tipo de comunicação e o que aconteceu com a inserção da internet neste meio.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Produzir um vídeo documentário apontando a influência das mídias digitais na propagação da poesia popular.

### **1.1.2 Objetivo Específico**

- Conceituar mídias digitais;
- Expor a visão do entrevistado diante dos diferentes suportes de propagação da poesia;
- Inferir sobre pontos negativos e positivos da divulgação da poesia popular por meio das mídias digitais;

## **1.2. JUSTIFICATIVA**

A partir da percepção de que aos poucos a cultura popular regional foi introduzida nas mídias digitais, embora as mídias analógicas ainda permaneçam como predominantes e principal forma de divulgação deste gênero literário, foi despertado o interesse em estudar como tal gênero passou a fazer uso deste canal de comunicação para a sua propagação, bem como trazer à tona a relação das mídias com a divulgação e influências na poesia popular. Lúcia Santaella em seu livro a Cultura das Mídias diz que,

A história não tem cessado de nos mostrar que qualquer novo meio de produção de linguagem e de processos comunicativos também produz novas formas de conteúdos de linguagem, produzindo simultaneamente novas estruturas de pensamentos, outras modalidades de apreensão e inteligência do mundo, ao mesmo tempo que tende a provocar fundas modificações nos modos de ver e viver e nas interações sociais. (SANTAELLA, 1996, p. 135)

Dito isto, a razão de se fazer um documentário sobre a propagação da poesia nas mídias digitais, é a de poder explicar como os poetas vêem essa mudança e essa inserção da poesia nas redes sociais e na internet. Ademais, é fato que as tecnologias digitais tem afetado as formas de se consumir conteúdo, inclusive, a literatura, Duarte afirma que

A era das tecnologias digitais tem afetado diretamente a literatura contemporânea. A internet tem possibilitado a interatividade entre leitor e autor. O leitor virtual é disperso e não quer apenas ler, mas também interagir com a obra e se transportar pelos hipertextos, tendo a possibilidade de navegar por infinitos textos simultaneamente. Por essa razão, os textos virtuais exigem mais agilidade do que os textos impressos, propiciando o surgimento de novos gêneros literários, como as e-poesias. (DUARTE, p. 56, 2015)

Como percebe-se, Duarte (2015) levanta uma mudança não só na forma de consumo de literatura, mas principalmente, no perfil do leitor. As tecnologias influenciam a emergência de um leitor agora virtual, disperso, fluido.

### **1.3. PÚBLICO-ALVO**

A razão principal deste documentário sobre a cultura nas mídias digitais é de poder analisar a relação entre poetas e público, bem como indicar os caminhos para se ter uma melhor acessibilidade às informações. Procura-se estabelecer, assim, um canal de pesquisa que chegue a todos estudantes, graduandos e demais pessoas que queiram aprofunda-se no assunto- visando estimular e despertar, no público, a curiosidade e o interesse pela penetração no cerne da arte popular, provocando, como consequência auspiciosa, o enriquecimento do saber cultural.

### **1.4. ORÇAMENTO PRELIMINAR**

Para a produção do documentário A Influência da Mídia Digital na Propagação da Poesia Popular, obtivemos custos medianos, pois não utilizamos os equipamentos disponibilizados pelo Departamento de Comunicação Social, da UEPB. E como colhemos depoimentos de vários poetas, não apenas de Campina Grande, mas de Ouro Velho - PB, São José do Egito - PE e Recife – PE, boa parte dos gastos físicos que tivemos durante o

processo foram destinados ao transporte para ir até as fontes e com a produção do produto e das mídias gravadas em DVD.

### 1.5. DETALHAMENTO

Em valores reais, estimamos o investimento de:

- Combustível: R\$ 240,00
- Edição do Vídeo: R\$ 300,00
- DVDs graváveis: R\$ 10,00

### 1.6. CRONOGRAMA

Para a realização de um projeto como este, é necessário planejamento com datas pré-definidas, pois um documentário requer não apenas a captação de imagens e vozes, requer um ponto de vista e uma análise mais aprofundada de quem o deseja executar. A primeira reunião ocorreu em Fevereiro quando foi definido o tema, orientação, filmagens e edições que seguiram os meses seguintes, até a conclusão do mesmo. Vejamos o percurso cronológico percorrido:

ETAPAS	Jan/2016	Fev/2016	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016
Definição primária do tema		X			
Definição do produto			X		
Mudança de tema			X		
Planejamento editorial				X	X
Orientação		X	X	X	X
Produção/ Discussão			X	X	
Escolha dos entrevistados		X			
Contato com os entrevistados		X	X		
Aquisição do material			X	X	
Produção de pauta/ Roteiro				X	
Filmagens			X	X	
Pós produção				X	X



## 2. A DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: DETALHAMENTO TÉCNICO

### 2.1. Descrição do produto

Produzido por duas alunas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o documentário foi realizado por concluintes do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Com a orientação da professora Verônica Oliveira, a dupla se dividiu entre as etapas de elaboração do vídeo. Uma das alunas ficou com a pré-produção (pesquisa, coleta de material sobre todos os poetas entrevistados e agendamento de entrevista), e as duas participaram da produção (filmagens e registro fotográfico) e a pré-produção (edição do produto midiático), juntamente com um amigo de sala Antônio Andrade, que auxiliou na gravação e imagens.

Utilizamos o recurso de pesquisa exploratória para saber qual tipo de poeta se encaixava na temática do trabalho e aprofundamos mais o conhecimento sobre a poesia popular no âmbito da mídia digital.

Na parte técnica, foi usada uma Câmera Nikon DSLR, modelo: 3200, lente Nikon 18-55 milímetros.

As duas primeiras tomadas foram feitas em um único final de semana, nos dias 27 e 28 de fevereiro. A gravação bruta de cada uma durou em média 15 minutos. A primeira delas foi com o poeta Tadeu Cassiano (*in memória*) (Figura 2). Foi rodada na própria casa do poeta, no período da manhã, às 08:00hrs, horário escolhido de acordo com o tempo do entrevistado. Como estava em tratamento contra o câncer, teve que interromper por alguns minutos.

Figura 2: Poeta Tadeu Cassiano falando sobre a importância do cordel.



Imagem: Antônio Andrade

A segunda gravação foi feita no dia 28 de fevereiro, com o poeta Marquinhos da Serrinha, em sua residência, no Sítio Serrinha – PE, porém o nosso microfone falhou e tivemos que realizar novas imagens, dessa vez na cidade de Ouro Velho – PB, no Bar da Separação.

Figura 3 – Poeta Marquinhos da Serrinha sobre o real efeito das mídias



Imagem: Antônio Andrade

A terceira tomada foi realizada no dia 02 de março, com a poetisa e cordelista Isabelly Moreira, em sua residência em Campina Grande. A escolha por Isabelly como entrevistada se deu pela experiência que ela tem, pois apesar de muito nova já tem vários cordéis escritos, além de versos.

Figura 4 – Poetisa e Cordelista Isabelly sobre a mudança das mídias



Imagem: Antônio Andrade

A quarta entrevista se deu com o poeta e cordelista Jorge Filó, no Mercado da Madalena, BoxSertanejo na cidade de Recife – PE e se deu por conta do conhecimento que tínhamos dele como pessoa, na verdade, que viveu o analógico e hoje passa pelas mídias digitais. Jorge foi o meio termo entre as mídias.

Figura 4 – Poeta e Cordelista Jorge Filó sobre os pontos positivos de cada mídia



Imagem: Antônio Andrade

Jornalista, pesquisador, repentista e poeta, além de ser filho do poeta declamador Tião Lima, Astier Basílio, com seu vasto conhecimento, foi quem nos deu o norte de como era feita a poesia quando começou a inteirar-se com as mídias, onde fez uma peleja virtual em 2003 com outro grande poeta e escritor Bráulio Tavares.

Figura 5 – Astier Basílio sobre os pontos negativos da poesia popular diante a grande rede



Imagem: Antônio Andrade

E a quarta e última entrevista foi feita quase um mês depois da primeira, também no Mercado da Madalena, no Box Sertanejo, com o poeta, cantor, escritor formado em Direito, Antônio Marinho, que vem de uma linhagem de poetas, declamadores e repentista bem conhecida e querida no meio poético.

Figura 6 – Antônio Marinho sobre cada aspecto das mídias em suas épocas



Fonte: captura de tela do documentário.

Jornalista e Pesquisadora Maria Alice Amorim, natural de Juazeiro, Bahia, cresceu em Petrolina, Pernambuco. Vive no Recife, onde exerce o jornalismo especializado em reportagens culturais e realiza trabalhos e pesquisa sobre culturas tradicionais, principalmente as poéticas de oralidade. Além do Acervo Maria Alice Amorim, que é a catalogação online de mais de mil exemplares de cordéis, sua dissertação de mestrado foi importante para a execução deste trabalho acadêmico.

“No visgo do improviso ou A peleja virtual entre cibercultura e tradição”, trata do advento da informática como um meio de propagação da literatura de cordel.

Figura 7 – Maria Alice Amorim- Jornalista e pesquisadora



Fonte: captura de tela do documentário

Para edição, usamos o programa Adobe Premiere Pro CS6, feitas pelo o Studio Xapéu Vídeo. Os equipamentos garantiram boa qualidade das imagens coletadas. Quanto à iluminação foi usada a luz natural e algumas lanternas de improviso e o áudio captado pelo Microfone Yoga HT 81 Direcional Shotgun Boom, superuni-direcional para uso em filmagens, com captação aberta (ambiente) e direcionada (evita sons laterais). As gravações foram feitas por Antônio Andrade e a edição por Flávia Nascimento no Studio Xapéu Vídeo com supervisão das alunas.

Para a construção do documentário entrevistamos poetas, cordelistas e especialista com o intuito de montar um sistema de relacionamento entre as falas, de forma que as ideias colhidas de cada entrevistado fossem entrecruzadas, dando assim forma ao conteúdo do vídeo e sua idéia principal.

## **2.2. Referencial teórico: conceitos básicos**

### **2.2.1. Conceito de documentário**

Documentário é um termo utilizado para definir uma produção audiovisual registrando conteúdos, seja ele acadêmicos, científico, históricos, educacionais, não dramatizando os fatos. O documentário tem que ser algo espontâneo, a captura do real. Roteiro, iluminação, áudio, câmera todos devem estar em conjunto para extrair o melhor possível do personagem. Quando falamos em documentário devemos respeitar a barreira entre a ficção e a realidade, já que se trata de um filme não fictício.

Atrás do visor de uma câmera está um sujeito, aquele que maneja essa prótese ótica, que a maneja mais com os olhos do que com as mãos. Essa prótese, por si mesma, cria um certo tipo de enfrentamento entre o olho do sujeito, que se prolonga no olho da câmera, e o real a ser capturado. O que o sujeito busca, antes de tudo, é dominar o objeto, o real, sob a visão focalizada de seu olhar, um real que lhe faz resistência e obstáculo (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p.165).

Segundo Márcia Carvalho em seu texto “O documentário e a prática jornalística”, documentário é

O documentário é o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de "não-ficção". Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. Para eleger um tema é preciso pensar sobre a sua importância histórica, social, política, cultural, científica ou econômica. Além disso, não devemos esquecer que o documentário pode reconstituir ou analisar assuntos contemporâneos de nosso mundo histórico vistos por uma perspectiva crítica. (CARVALHO, 2006, online)

Já para Fernão Ramos documentário é uma narrativa composta basicamente por imagens-câmera,

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p. 22).

O documentário trabalha uma relação entre três elementos, a obra, o autor e o espectador. A obra é um retrato de uma determinada realidade. Contar uma visão da história é a tarefa primordial do documentarista, ele pode tentar mostrar a sua visão a respeito de algum fato ou até dar à voz a outra pessoa tornando-se um transmissor de ideias alheias das quais compartilha ou não, acredita ou não.

### **2.2.2. O documentário na Paraíba**

O documentário se insere na Paraíba nos anos 1920, mas a exibição cinematográfica acontece três anos antes, no ano de 1917, durante a Festa das Neves.

No ano de 1918 Walfredo Rodrigues produziu o documentário “Carnaval paraibano e pernambucano”. No ano de 1925 produziu “Sob o Céu Nordestino”, iniciando assim o primeiro ciclo de documentário na Paraíba, como diz Lara Amorim,

Mas foi em 1928 que Walfredo Rodrigues inaugurou o primeiro ciclo do documentário na Paraíba com o primeiro longa-metragem realizado no estado: Sob o Céu Nordestino, com 80 minutos. O filme demorou quatro anos para ser finalizado e foi produzido pela Nordeste Filmes, empresa criada por ele em João Pessoa. O documentário foi constituído de oito partes sendo a primeira uma ficção sobre a presença indígena na Paraíba. (AMORIM, 2013, p.15).

Na década de 1950 foi criado o Serviço de Cinema Educativo, o fotógrafo e cinegrafista João Córdula dirigia e era responsável por novos pontos de exibição, como o cineclube do Liceu Paraibano que foi um destaque desses pontos.

No cinema novo surge Linduarte Noronha, estudante de Direito, crítico de cinema no jornal O Estado da Paraíba e repórter do jornal A União. Ele foi autor do documentário “Aruanda”, onde mostrava a realidade nordestina, abrindo espaço para um novo ciclo cinematográfico na Paraíba.

Mas “Aruanda”, é bom que se diga, deflagrou o movimento nacional [o Cinema Novo], por força de uma proposta eminentemente social e nordestina por excelência, fazendo com que chegasse ao Sul a nossa mais crucial questão existencial, a seca no Nordeste; suas consequências econômicas oriundas de feitos socialmente rudimentares, como os de Zé Bento do Talhado, enfim, toda a problemática que ainda hoje submete e massacra o nosso povo. Tudo é representado no filme de Linduarte – protótipo de uma geração ávida de denúncias. (SANTOS *apud* LIMA SEGUNDO, 2007, p. 15).

Depois de Aruanda, se inicia um novo ciclo nos documentários da Paraíba e este ciclo se fecha com “O homem de Areia”, um documentário de Vlademir Carvalho que junto com Noronha dão abertura para as demais produções de documentários como “A cabra na região semiárida” de Rucker Vieira e “Os homens do caranguejo” de Ipojuca Pontes, todos os documentários de meados de 1962 até 1969.

### **2.2.3. Mídia digital**

As informações que recebemos desde primórdios da rádio e da televisão eram transmitidas de forma analógica, áudio e vídeo. A palavra analógica vem de analogia que significa relação semelhante entre duas ou mais coisas. Mídia analógica é tudo aquilo que para ser distribuído e /ou visualizado seja necessário o contato físico. A mídia analógica é aquela em que a informação é transmitida para um grande número de receptores, e esta não permite uma interação ou contato direto com o que se está sendo informado ou repassado. Para saber o que seu receptor achou do que foi divulgado, é necessário fazer uma análise ou pesquisa, um *feedback*. Para então atender a necessidade do seu público.

A internet foi à ruptura do analógico para o digital, onde a comunicação e a troca de informações tornaram-se mais rápida e eficaz. Hoje podemos estar em Campina Grande e fazer compras em Nova Iorque, nos Estados Unidos, podemos visitar museus,

ter *e-mail*, redes sociais, fazer pesquisas, graças ao advento da internet que nos possibilita estar interligados com o mundo. Santaella cita que graças à digitalização todo e qualquer tipo de signo pode ser armazenado, difundido via computador.

O aspecto sem dúvida mais espetacular naquilo que vem sendo chamado de ‘era digital’ na entrada do século XXI, está no poder dos dígitos para tratar toda e qualquer informação-som, imagem, texto, programas informáticos - com a mesma linguagem universal, bites de 0 e 1, uma espécie de esperanto das máquinas. Graças à digitalização e à compreensão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido, via computador. (SANTAELLA, 2004; p. 32)

Nos primórdios da “era digital” ter acesso a internet era uma coisa para acadêmicos ou para *hackers*, como Barbrook cita,

Nos seus anos de formação, o acesso a internet fora um privilégio de uma minoria extremamente pequenada população mundial: cientistas e hackers. Nutrida dentro de laboratórios de pesquisa das universidades, sua arquitetura técnica e padrões sociais foram – como pretendia Lickli-der projetados para facilitar os métodos de trabalho idiossincráticos dessa minúscula economia da dádiva acadêmica. Entretanto, com o tempo, esse charmoso círculo de usuários da Internet cresceu lentamente dos cientistas para os aficionados até o público em geral. Cada nova pessoa deveria não somente aprender os programas do sistema, mas também aderir a certos padrões de comportamento: a ‘netiqueta’. Muito espontaneamente, não acadêmicas de trabalhar da internet. Sem nem mesmo pensarem sobre o assunto, as pessoas compartilhavam informação umas com as outras de graça e livremente. (BARBROOK, 2009, p. 366)

Em seus primórdios a Internet era utilizada apenas por pesquisadores, universidades e os *hackers*, onde só ocorria uma transferência de informação, tudo que estava impresso era digitado e armazenado no computador. Com o passar dos anos e a facilidade do uso da internet, tornou-se necessário adequar as informações para um receptor cada vez mais exigente. Atualmente o uso da internet tornou-se tão comum que as pessoas podem estar em qualquer lugar e estar conectada em qualquer parte do mundo.

Tal conjuntura é espaço propício para criação de novas dinâmicas, produtos, comportamentos, cultura etc. É o caso da ciberliteratura, também denominada literatura algorítmica, generativa ou virtual, mas que, ao final, designa textos literários cuja construção se baseia em procedimentos informáticos.

Guimarães diz que a ciberliteratura tem esbarrado não só na falta de transferência do papel para a tela, mas também na forma como tal adequação está ocorrendo, uma vez que neste processo deve-se levar em conta quem será o receptor e adequar o texto para tal demanda:

Percebemos claramente, no entanto, que a ampliação do espaço da ciberliteratura tem esbarrado na mera transferência de obras do papel para a tela, sem que haja a devida consciência dos recursos multimidiáticos e/ou hipertextuais. Ainda há muito a fazer no que tange à criação de textos literários, cuja realização plena só se dá nos multimeios ou na internet. Trata-se de textos



pensados exclusivamente para os novos suportes, e não pura e simplesmente transferidos para as telas. (GUIMARÃES, 2005. p.18).

O advento da internet veio para facilitar a vida de quem precisa estar conectado com o restante do mundo. As redes sociais foi outra ferramenta agregada à internet que proporcionou maior dinâmica nos processos de comunicação.

#### **2.2.4. Redes sociais**

Rede social é a relação entre pessoas, que podem conectar-se entre si e criar vários tipos de vínculos. Permitindo a formação de um perfil com alguns tipos de limitações em seus acessos. Nos últimos cinco anos as redes sociais têm inovado e ganhado mais espaço, somando cada vez mais usuários que as tornam uma fonte de valor tanto econômico como social. Apesar de ser um dos desejos mais primitivos do homem relacionar-se, as redes sociais conseguiram ser um meio para atender a esta necessidade de socialização.

Surgidas no começo do milênio, as redes começaram a desenvolver exemplos como Orkut, MySpace, LinkedIn, Facebook. Desde então, o fenômeno tem se tornado cada vez mais massivo, percebendo assim que tem mais interatividade e aproximação do virtual com o real a cada nova plataforma da internet.

Não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas aplicações desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e o seu uso. (Castells, 1999. p. 50)

Rede social on-line seria um emaranhado de redes interligadas que se comunicam entre si. O “boom” das redes sociais on-line se deu em 2004 com o Facebook, voltado para os alunos de Harvard, e após alguns meses se expandiria para outras universidades. No ano de 2005 foi aberto para o público em geral e o Orkut criado por um funcionário da Google, em 2008 o controle mundial passa para o Google Brasil. No ano de 2006 o Twitter é criado, onde era possível enviar mensagens instantâneas, uma mistura do microblog com as redes sociais. Em 2007 é lançado o Tumblr, onde se tem uma mistura de blog e rede social e em 2011 a Google lança a Google+, uma rede social.

Muito mais do que sites que reúnem pessoas, as redes sociais atendem a um dos desejos mais primitivos do homem o de fazer parte e o de se comunicar. Elas representam uma grande revolução na nossa maneira de ver a sociedade, de conviver, se relacionar de conhecer pessoas e compartilhar ideias e momentos.

São os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais e informações em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) os maiores portadores de

mutações culturais, e não o fato de se misturar texto, imagem e som, como parece estar subentendido na vaga noção de multimídia. (Lévy, 1999. p. 63)

Um novo universo se constitui e se entende por meio da interconexão das mensagens, de sua vinculação a outras comunidades virtuais e sentidos variados que a renovam permanentemente.

### **2.2.5. Poesia, poesia popular e cordel**

A palavra poesia vem do latim *poetize*. Nas sociedades pré-históricas a poesia aparece como uma forma de ajudar o entendimento, compreensão e memorização dos acontecimentos, onde ela aparece registradas em pedras.

Poesia seria a arte de compor e fazer versos de amor ou não. A poesia é uma mistura de sentimentos que podem ser atrativos e interessantes para algumas pessoas, mas torna-se sem interesse para outros, a poesia mora no campo das emoções.

Não importando em qual meio ela é transmitida, sentido e ouvida, a poesia é uma linguagem de expressão humana, onde podemos nos expressar esteticamente, sentimentalmente e isto é poesia.

Toda poesia escrita é visual, mas nem toda poesia escrita tem apelo visual. Esquecer que a poesia escrita, seja ela de que tipo for, é poesia visual, é desconhecer a natureza do código, canal e suporte que possibilitam a materialização desse tipo de poesia. Cumpre indagar, no entanto, por que não costumamos considerar qualquer poesia escrita como sendo poesia visual. (SANTAELLA, 2000; p. 144)

Para se poder sentir a poesia o receptor deve estar aberto para a forma que ela lhe será transmitida. A poesia está na vida do homem em cada coisa sentida e vivida. O poeta ele tem um dom de transformar sentimentos em palavras.

A poesia popular é uma manifestação cultural de um povo, em qualquer lugar ou região. A origem do termo poesia popular remete ao século XII d.C., onde são relatadas as primeiras manifestações orais de literatura do povo, literatura oral ou literatura de cordel.

Alguns historiadores dizem que surgiu na Palestina, perto do sul da França, outros, no entanto remetem para Portugal, onde era comum encontrar folhetos e versos soltos que circulavam pela cidade no centro e em feiras. Em meados do século XVII Teófilo Braga nascido em Lisboa em 1843, um político e escritor, estreia na literatura com Folhas Verdes em 1859, faz prerrogativas de cegos nesses folhetos soltos.

No Nordeste brasileiro, o ano de 1830 marca o início da poesia popular com Ugolino Nunes da Costa e seu irmão Nicandro Nunes da Costa, ambos os filhos um de poeta. Nascidos em São João do Sabugi-RN, cantadores de poesia, sempre que

declamavam estavam acompanhados de instrumentos como viola, pandeiro, rabeca ou ganzá. No Estado Pernambucano os poetas conseguiram firmar um alicerce da poesia popular, com uma economia favorável para a realização de movimentos poéticos, filosóficos e críticos. Onde ficou conhecida como a “Escola do Recife”, que permitiu o fluxo de grandes poetas como Castro Alves e Tobias Barreto. Dentre os paraibanos que participaram um pouco da Escola do Recife estão Leandro Gomes, de Pombal-PB, e Silvino de Pirauá, de Patos-PB.

Assim como encontramos emboladores de coco, repentistas pelo interior da Paraíba, encontramos também muitos livretos impressos, estes livretos são os cordéis, que é uma forma de poesia popular. O nome cordel vem da forma como ele era produzido e deixado para secar, bem como da forma com ele era estendido e exposto nas feiras para serem vendidos.

Sua origem é do início do século XVI na Europa, quando o Renascimento começou a fazer impressão do que era antes feito oralmente pelos travadores. Já no século XVIII com a propagação desse tipo de literatura os portugueses o chamavam de literatura de cegos.

Silvino Pirauá cantador paraibano nascido em 1848 em Patos mudou-se para Recife nos anos de 1898 onde fixou morada. Os primeiros cordelistas eram quase todos cantores, onde eles improvisavam versos na hora da cantoria, viajando pelas fazendas e por vilarejos repassando acontecimentos e notícias.

O cordel vem de uma reflexão da poesia popular dos repentistas, o que faz com que ele tenha métricas do formato que os repentistas utilizavam nas suas cantorias e com o mesmo propósito, que era levar as informações recebidas de um lugar para o outro, o cordel ocupava o lugar da imprensa conhecida hoje. O cordel é tão difundido no Nordeste brasileiro que ele se torna fonte de partição da nossa cultura como afirma Medeiros:

É o cordel, tão divulgado por todo Nordeste e que também representa fonte de participação dentro da nossa cultura. O cordel apresenta muitas estórias, lendas, tradições, fatos, gracejos, sabedorias populares, criatividade e aventuras vividas por nossa gente através do tempo e do espaço. (MEDEIROS, 1997. p. 51)

Uma característica marcante do cordel são suas ilustrações em xilogravuras. Seu preço é relativamente barato e em muitos cordéis suas estórias tem uma problemática que deve ser resolvida no desenrolar do texto. É comum encontrar heróis que não ficam com seu amor, também é normal relatar fatos reais, contados em versos.

Com a chegada do rádio e da televisão o cordel perde seu espaço como meio de informação e divulgação. Apesar disto, mesmo nos dias atuais, não tem uma tragédia, uma morte de pessoa pública, ou algum fenômeno da natureza que não tenha sido divulgado em cordel.

### **2.3. Percurso cronológico: etapas da confecção do produto midiático**

A execução deste trabalho se deu a partir do cumprimento das etapas descritas

abaixo:

19 A 24 DE FEVEREIRO	A dupla realizadora se reuniu com a orientadora, a professora Verônica Oliveira para apresentar o projeto, reunir as ideias e dar início ao roteiro, onde foram apresentados os entrevistados e cenários.
27 E 28 DE FEVEREIRO	Dia 27 de fevereiro foram feitas as primeiras imagens, no Bar e na Casa do Poeta Tadeu Cassiano, em Ouro Velho - PB, às 16:00hrs. No dia 28 de fevereiro seguimos com a gravação do poeta Tadeu Cassiano, às 08:00hrs horas e logo em seguida nos deslocamos para o Sítio Serrinha, solo pernambucano, encontrando com Marquinhos da Serrinha para fazer imagens e gravar em sua casa, às 12:00hrs.
01 DE MARÇO	Entrevista com a poetisa Isabelly Moreira, às 19:00hrs, onde reside em Campina Grande – PB.
02 DE MARÇO	Entrevista com o poeta Jorge Filó, às 13:00hrs, no Mercado da Madalena, no Box Sertanejo, em Recife – PE.
10 DE MARÇO	Entrevista com o jornalista AstierBasilio, às 16:00hrs, no Museu dos Três Pandeiros em Campina Grande – PB.
18 DE MARÇO	Entrevista com o poeta Antônio Marinho, às 15:30hrs, no Mercado da Madalena, no Box Sertanejo, em Recife – PE.
18 A 21 DE ABRIL	Seleção do material para o vídeo documentário e trilha sonora para compor o áudio.
22 DE ABRIL	Primeiro encontro das alunas na editora Xapéu Vídeo, para mostrar o conteúdo a ser editado.
25 DE ABRIL	Procedimento de edição e montagem do vídeo documentário

25 DE ABRIL A 01 DE MAIO	Período do processo de pesquisa e execução do relatório técnico
30 DE ABRIL	Período de processo de edição do documentário e ajustes
25 DE ABRIL A 08 DE MAIO	Finalização do processo de edição do documentário

### 3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Gerada, inicialmente, como proposta de TCC de apenas uma aluna, levou-se algum tempo para amadurecer e montar as ideias, até sentar-se como equipe e aprimorar e executar o produto. As primeiras entrevistas e filmagens foram tranquilas, leves e fascinantes, por sinal, saber a visão de cada entrevistado sobre o assunto é surpreendente.

Pelo fato de apenas alguns poetas morarem perto um do outro, a coleta da entrevista foi o que mais demandou tempo, tivemos como base de um mês para pegar todas as falas para partir para edição.

Por conta do curto tempo que havia para edição, levou em média uma semana e meia, sendo que cada dia dedicávamos a tarde inteira unicamente para editar, devido à grande quantidade de informações fornecidas serem relevantes em contrapartida com o tempo a enquadrar.

Quando corta, o montador está organizando e dando ritmo ao filme. Além disso, ele deve tomar cuidado com a CONTINUIDADE, isto é, a sensação que o espectador tem de que a história segue em frente “naturalmente”, sem dar pulos incômodos ou que desorientam a narrativa. É claro que você pode querer exatamente isso: incomodar e desorientar o espectador. (GERBASE, 2015, online)

Ao tempo que deu-se início à edição, começou a produção escrita do relatório técnico e dadas sequências às posteriores discussões com a orientadora. A fase de “amarração” do trabalho foi acelerada, quando o objetivo maior era apresentar a tempo o produto final.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é produto de meses de muito trabalho e desafios. O propósito foi perceber o efeito que a mídia causa, por meio de sua influência, sobre a poesia popular. Visando incentivar e despertar no público a curiosidade e o interesse pela penetração no cerne da arte popular.

A grande quantidade de informações que atualmente é produzida, tanto em suportes convencionais quanto em suportes eletrônicos, requer um tratamento físico para que não ocorra perda significativa de informações nem da essência da natureza das criações.

A partir das entrevistas e pesquisas realizadas sobre os processos que utilizam a mídia digital na propagação da poesia popular, pudemos concluir que a poesia popular passa por um processo de digitalização de seu processo de produção, acesso e distribuição, assim como todos os demais produtos culturais e artísticos.

Produzir este documentário foi didático, em todos os sentidos. Não só por colocarmos em prática o que aprendemos nas disciplinas de Telejornalismo e Cinema, mas também por funcionar como um compartilhador de experiências reais e vivenciadas com sentimento e dedicação.

Pode-se perceber que as mídias digitais vieram apoiar na divulgação dos cordéis, poemas e demais manifestações culturais. Ela, a cibercultura, ainda serve como meio de interação entre o autor (poeta) e seu leitor ou receptor. As mídias digitais possibilitaram o conhecimento de artistas que não tinha pretensão alguma de se colocar diante da nova mídia, bem como a divulgação de festas e eventos de cunho popular.

Ainda não é possível mensurar o quanto propagação por meio da internet pôde dar não só a poesia popular, mas a toda manifestação cultural um espaço no campo literário, entretanto é notório que ela conseguiu romper fronteiras temporais e geográficas e ser um canal de aproximação entre autor, obra e leitor.

## 5. REFERÊNCIAS

### 5.1. Referências Bibliográficas

AMORIM, Lara e FALCONE, Fernando Trevas (Org.). **Cinema e memória**; o super-8 na Paraíba nos anos 1970 e 1980. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

BARBROOK, Richard. **Futuros imaginários**; das máquinas pensantes à aldeia global. São Paulo: Peirópolis, 2009.

CANAVILLAS, João. Ensino do jornalismo: o digital como oportunidade. In: QUADROS, Cláudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Org). **Jornalismo e convergência**. 1. ed. Covilhã: LabCom, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999. p. 50.

DUARTE, Elaine C. Carvalho. Práticas de leitura na era do texto digital. In: **Interação: Revista de ensino, pesquisa e extensão**. Varginha, v. 12, n°12, 2015. p. 56.

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Novos paradigmas literários. In: **Alea: estudos neolatinos**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, julho/dez. 2005. p. 18.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999. p. 63.

LIMA SEGUNDO, Francisco Sales de. **Relatório Final do documentário Renovatório**. Trabalho final de conclusão do curso de graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo. João Pessoa: UFPB, 2007.

MEDEIROS, Ezequiel de. **Curiosidades e valores culturais da Paraíba**. João Pessoa: O Sebo Cultural. 1997.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**; o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

### 5.2. Referências Eletrônicas



\_\_\_\_\_, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Razão Social, 2000.

SANTAELLA, L. e NÖTH, W. **Imagem**; cognição, semiótica, mídia. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. p. 165.

CARVALHO, Márcia. O documentário e a prática jornalística. In. **Revista Pj:Br**. ECA - USP. São Paulo, n. 7, 2006. Disponível em: <[www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7\\_d.htm](http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GERBASE, Carlos. **Primeiro Filme**. Disponível em: <[www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/corte-montagem-pontuacao-continuidade](http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/corte-montagem-pontuacao-continuidade)> Acesso em: 16 abr. 2016.

MELO, Cristina Teixeira V. de; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: **Intercom – XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, 2001, Campo Grande. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP7MELO.PDF>>. Acesso em: 15 abr. 2016.